

Maiêutica Quântica

Filosofia, Ciência e Ética
Poemas



Editora Espírita Lar de Jesus

Palavras do Autor

Com a licença e o apoio do caro leitor, há algo que tenho necessidade de externar: minhas concepções poéticas emanaram da mente, sim, como é natural, mas foram, ao mesmo tempo, açoitadas pelas batidas de meu coração!

Vivi a emoção de todos os poemas, como se partissem de dentro de minha alma, tal como as belas sinfonias, que, antes de se externarem, vêm à tona da concepção íntima do compositor.

É natural que não seria eu a pessoa ideal para criticar "Maiêutica Quântica", minha própria musa inspiradora, cuja interação comigo é mais do que natural, como se dá com todo fiel e sincero artista, em quaisquer dos departamentos das Belas Artes, através das quais se procura externar não apenas o Belo, mas também o Bem.

Daí o porquê, no setor da literatura, quando se fala em arte poética, que haverá de impor-se no porvir, a título de arte universal, a partir de agora, do amanhã e para todo o sempre, razão pela qual não se poderá abstrair, jamais, da Estética, da Ética e da musicalidade, além, evidentemente, de fecundo conteúdo.

Foi com esses pressupostos que, levado pelo irresistível impulso de registrar em caracteres o teor de meus sentimentos e do que de dignificante e belo eu conseguisse edificar no setor da musa, que, em concorrência às belas sinfonias, poder-se-ia atravessar o tempo e o espaço, por lapso incontável.

O leitor haverá de indagar: por que "Maiêutica Quântica", uma expressão tão inusitada?

A resposta a essa indagação não é tão fácil de responder, e que possa, com o uso tão-somente da razão ter a faculdade de convencer, porque a produção artística, em qualquer dos arraiais das Artes, além de ser abstrata, é concepção atípica e íntima de cada ser pensante, sobremaneira do artista ostensivo, ou seja, daquele cuja sensibilidade quer extrapolar-se. Ostensivo, porque todas as criaturas são artistas, em todas as modalidades, em potencial, eis que os atributos do Ser Supremo do Universo acham-se implícitos na criatura, que guarda, indubitavelmente, no âmago da alma, todos esses atributos da *Inteligência Suprema, Causa Primária de todas as coisas*¹, donde promanam a mente e os sentimentos altaneiros, que hão de crescer e desenvolver, até à angelitude.

Noutras palavras, estou na tentativa de afirmar que, em virtude da sintonia que cobre todo o Cosmos, agregando-se uns aos outros, com mais ampla proximidade, de acordo com nossa vibração individual assemelhada, sem esquecer que todos, seres e coisas, estão interconectados, conforme provas de ordem filosófica, científica e espiritual, levadas a efeito por uma plêiade de filósofos e cientistas quânticos, em todo o planeta.

E é justamente por isso, em razão dessa inegável sintonia, que não se produz nenhuma modalidade de arte de valor a sós, mas sempre coadjuvado por alguém, esteja esse alguém no corpo físico, ou fora dele.

As ideias que se formulam ficam expressas na atmosfera infinita, viajando ininterrupta e indefinidamente, pelo Infinito, a certa velocidade, sendo

¹ - Questão nº 1, de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

apanhadas, aqui e ali, inconscientemente, por aqueles que se comungam com elas, por pensamentos e atos, em razão da sintonia.

2 - Minha modesta produção poética não se desvincula, jamais, da tradição literária da humanidade, desde o Ramayana, o mais remoto poema da humanidade terrestre.

Não comungo com a opinião canhestra de Aristóteles, por razões óbvias, inclusive de ordem filosófica e transcendental, que concebe a Arte sem a Ética, ao ponto de afirmar que a Arte só exige a Estética. Prefiro a posição de sabedoria e bom-senso de Platão, que ensina que a Arte, a verdadeira Arte, que de arte faz jus ao nome, que é capaz de afrontar os séculos e os milênios, haverá de ser concebida com seus indispensáveis pressupostos: Estética, Ética e Ritmo, ou seja, com o Belo e o Bem, predicativos esses que, a duras penas, ao longo das eras que se foram, perseguiu-se e conquistou-se na infinda caminhada da evolução humana.

3 - Quanto à nomenclatura escolhida - "Maiêutica Quântica" - surgira naturalmente em minha mente, como se fora uma ideia estranha à minha individualidade, uma espécie de intuição, um "sopro", como se diz.

Não tenho dúvida, pelo que conheço do assunto, que se trata de uma contribuição de uma inteligência estranha, que comigo se comunga, em desejos dignificantes e elevadas intenções.

Como a própria expressão o diz: trata-se de tese que procura, em processo maiêutico, usado por Sócrates com seus discípulos, cuja dialética e maneira didática os levam à mais completa compreensão do tema em discussão. Ao invés de responder-lhes às indagações, Sócrates responde-as com outras perguntas que tinham, e têm, o propósito de obrigá-los a refletir e raciocinar com maior proveito e razão.

Por considerar que o estudo da Física Moderna, em sua especialidade de Física Quântica, no estudo e na pesquisa do macro e do micro, revela que é suscetível de se transmitir uma visão mais ampla do Universo, dos seres e das dimensões, pareceu-me adequado aos poemas concebidos, todos na mesma linha de raciocínio, ao lado da contribuição filosófica, no que diz respeito à transcendência.

Por isso, amigo leitor, ao leres os poemas e sonetos de que se constitui o meu modesto trabalho poético, constatar-se-á que todos eles ostentam revelações desse teor, no processo maiêutico, isto é, todas os poemas são formalizados mediante indagações, ficando as respostas a critério do leitor, as mais das vezes.

Sem o propósito de ser original, ou de fazer, escola, fique aqui registrado que as concepções poéticas a floraram-me com espontaneidade, a mais rara, no que possa parecer inusitado.

Pode causar admiração, mas os versos (sonetos e poemas) de "Maiêutica Quântica" foram inspirados nos temas dos seguintes livros de minha lavra: "Deduções Filosóficas e induções Científicas da Existência de Deus", ainda inédito (a maior parte); "Espiritismo e Ciência. Planeta em Transição" (Editora FEEGO - 1ª edição - 2011); e "A Obra de Allan Kardec - Reflexões", editado

pela ABRAME - Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas e impreso pela Editora IPAM - Instituto Paulista de Magistrados - 1ª edição - 2017.

Venturoso por conseguir, mesmo que palidamente, colocar no papel minhas concepções no campo da musa, ficarei ainda mais feliz, se tiver a graça de conseguir agradar-te.

Goiânia, agosto de 2018.

Agradecimentos e homenagens

Agradeço, com emoção, a todos quantos, de uma maneira ou de outra, me estimularam neste agradável mister de grafar em caracteres as ideias que se me jorram, espontâneas, do imo de minha alma, com o indispensável e natural auxílio daqueles que, libertos do jugo corporal, comigo se associam, desde que a construção conceptual seja digna de sugerir a construção de algo elevado, mormente minha esposa, Cleuza Muniz de Oliveira e os netos Elisa Muniz de Paula Vidigal e Pedro Odílio Muniz de Queiroz, que muito colaboraram, seja na localização de obras subsidiárias, seja digitando os textos e poemas.

Ao ensejo, homenageio o meus filhos, netos e bisnetos.

Agradeço, especialmente, à Elizana Martins de Oliveira Aprígio Lopes, querida sobrinha, pedagoga e Bacharel em Direito, pela Faculdade de Direito de Gurupi/TO, pela judiciosa revisão desta modesta concepção poética, e ainda pela orientação linguística e literária que me proporcionou..

Prefácio

Sem desmerecer a inegável grandeza intelectual e a rara sensibilidade poética do autor, facilmente comprovadas pela fecunda produção literária e doutrinária, penso que na presente obra – Maiêutica Quântica – uma significativa participação de elevados espíritos, através da intuição, está presente.

O próprio Weimar o admite. Em “Palavras do Autor”, colhe-se o esclarecimento quanto ao título da obra, por sinal belíssimo e altamente significativo: “ surgira naturalmente em minha mente, como se fora uma idéia estranha à minha individualidade, uma espécie de intuição, um sopro como se diz”.

Mencionado reconhecimento não desmerece o autor. Ao revés, o engrandece. Sintonizar-se com as grandes almas e delas receber inspiração, constitui precioso auxílio para o crescimento do espírito. E mais. Por força da lei de afinidade, sabe-se que para atrair a presença dos espíritos superiores é necessário cultivar um padrão vibratório com eles compatível.

Lendo essa preciosa obra, que nos conduz a momentos de puro enlevo, ousou concluir que, não só o título, mas toda a obra, se fez com a colaboração de poetas que já habitam outras dimensões.

Falar da grandeza da criação, dos universos que propiciam ao espírito seguir sua marcha ascensional até o encontro com a pureza, não é trabalho de fácil execução, mas dizê-la em versos, ainda não encontramos obra similar.

As incógnitas com as quais o homem se depara, quando busca desvendar a origem do universo são expressas de forma magistral nos versos:

Matéria, Energia e Consciência (4ª Parte - 16º poema)

De onde a origem de tudo no mundo
provém?

Da matéria, da energia, da consciência,
não?

Haveria uma fonte Suprema, Excelsa?
Haveria?

Matéria, Energia, Mônada Quântica,
sim?

Do Insondável Ser teria vindo,
 não?
Onde o porquê de nossa origem?
 Onde?

Onde tudo e de tudo no Universo
 eternizar-se-ia?
Não seria apenas na consciência?
 Não seria?!...

Fazer o homem pensar! Eis a mais relevante tarefa que se pode desempenhar, não só nesta dimensão, mas em todas pelas quais certamente transita o espírito. Esta relevantíssima atividade é condição do crescimento espiritual e, portanto, insubstituível.

Afirmamos condição , porque sem ela o desenvolvimento não acontece, embora precise este de causas que o façam realizar-se, quais sejam as aquisições intelectuais e morais.

Para os espíritos que já ostentam maturidade, apreender a verdade é tarefa sobremodo suave; pouca explicação é necessária. Sem despende grande esforço, a ela chegam, mas para os céticos, aqueles que transitam pelos primeiros degraus evolutivos, quase nenhuma lição é suficientemente clara. E são justamente estes que mais necessitam de conhecimento.

Diante desse dilema, que de início parece estancar qualquer interesse em difundir as imutáveis leis que regem a vida do espírito aqui e mais além, surge a Maiêutica. A técnica, a arte de fazer pensar. De dar à luz. De levar a criatura a buscar dentro de si mesma as grandes verdades que orientam a sua trajetória evolutiva.

Para trás ficou a imposição professoral.

Como centelha divina, é possível chegar à verdade, que jaz adormecida dentro de nós mesmos, através do mergulho interior, com o toque provocativo do conhecedor da dita arte.

Noutras palavras, diz o autor em *Utopia da Física Moderna*:

“Há em todo ser algo imanente,
 Tonos de vida discreta,
Que o Supremo decreta?...” (1ª Parte - 1º poema)

Trazer à luz a verdade, eis o objetivo do poeta, nesta singular obra que funde, religião, filosofia e ciência, enaltecendo, como o afirmou o Codificador da Doutrina Espírita, o tríplice aspecto do Espiritismo.

De ordinário, o espírito que se integra à humanidade terrestre tem características bem definidas.

Sabendo-se que nosso orbe é um planeta de provas e expiações, e que prova, segundo a lição de Emmanuel, é a dor imposta ao espírito rebelde e preguiçoso para que retome o caminho do bem e expiação é a pena imposta ao delinqüente, os espíritos que aqui reencarnam são, portanto, rebeldes preguiçosos e criminosos (resposta à pergunta 246 do livro “O Consolador”, psicografia de Chico Xavier).

Poder-se-ia indagar: Qual a correlação entre o método – Maiêutica – e o destaque para as características da humanidade terrena?

Sendo ao mesmo tempo, rebelde e preguiçoso, o espírito que se vincula a um planeta da categoria da Terra, guarda sempre resistência para assimilar os ensinamentos que lhe são ofertados.

Geram verdadeiras barreiras intelectuais e morais que impedem o aprendizado de novas lições. O método, sabiamente empregado pelo autor, a Maiêutica, estimula o interesse, porque o ensinamento não vem sob a forma acabada e completa, mas como estímulo que leva ao questionamento, à reflexão e, finalmente, ao conhecimento.

Espanca, não só, o desinteresse como a inércia, pois valoriza o interlocutor que se vê como descobridor da verdade. Ensina o homem a pensar por si mesmo.

Preocupa-se, ainda, o autor não só com a expressão do belo, que o livro revela em abundância, mas também que a beleza venha plena de virtude. Belo e bem manifestam-se nas poesias que compõem toda a obra. Sente-se que o bem é o fim último da criação e o belo a maneira mais perfeita de Expressa-lo.

Daí, os temas abordados.

Muitas Moradas (4ª Parte - 7º poema)

Ouvistes que “há muitas moradas
na casa de Meu Pai”?

Ouvistes?

Sabeis que muitas delas, no Cosmos,
são plenas de vida e calor?
Sabeis?

Estais convictos de que essas esferas
se entrecruzam, se completam e se ajudam?
Estais?

Aceitais, porventura, que todas se descansam
nas mesmas leis do infinito?
Aceitais?

Lembro, agora, de um belíssimo prefácio escrito por Huais para o livro “Capitães de Areia” de Jorge Amado. Nele Huais afirma que sentia inveja daqueles que ainda não haviam lido a obra, porque teriam a oportunidade de maravilharem-se com ela.

O que se disse lá, não vale para cá.

Com efeito, um romance tem seu maior encantamento para o leitor quando ainda é inédito. Lido, parte de sua beleza esvai-se.

Aqui, não. Maiêutica Quântica é para ser lida muitas vezes. A cada releitura, emerge a verdade em dimensões sempre mais profundas. Revela-se um caminho, não um fim.

Brasília/DF, novembro de 2018.

Carmelita Indiano Americano do Brasil Dias*

* - Desembargadora do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios e Presidente do Egrégio Tribunal Regional Eleitoral de Brasília/DF. Tem Curso de Mestrado em Direito Constitucional, pela UNB - Brasília/DF. É Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas – ABRAME e expositora espírita muito requisitada pelas entidades spiritistas.

Sumário

Palavras do Autor.....	05
Agradecimentos.....	08
Prefácio.....	09
Sumário.....	13
Homenagens	17

1ª Parte

Imanência e Transcendência

Ausência de Sucesso Científico da Teoria do Big Bang.....	20
Utopia da Física Moderna.....	21
II-	22
III -	23
IV -	24
Tríade Universal.....	25
Ideias Inatas.....	26
II -	27
Pensamento e Luz.....	28
II -	29
Pontos de Contato.....	30

2ª Parte

Transição Planetária

Sermão Profético. A destruição do Templo.....	34
Hora Apocalíptica.....	35
II -	36
III -	37
Nuvens Negras.....	38
Melancolia da Natureza.....	39

3ª Parte

Expurgo Planetário

Onde o Remédio.....	43
Expurgo no Sistema Solar.....	44
Um Reprise de "O Gigante Adamastor".....	45
Efeitos do Expurgo Planetário.....	46

4ª Parte

Perscrutando o Insondável

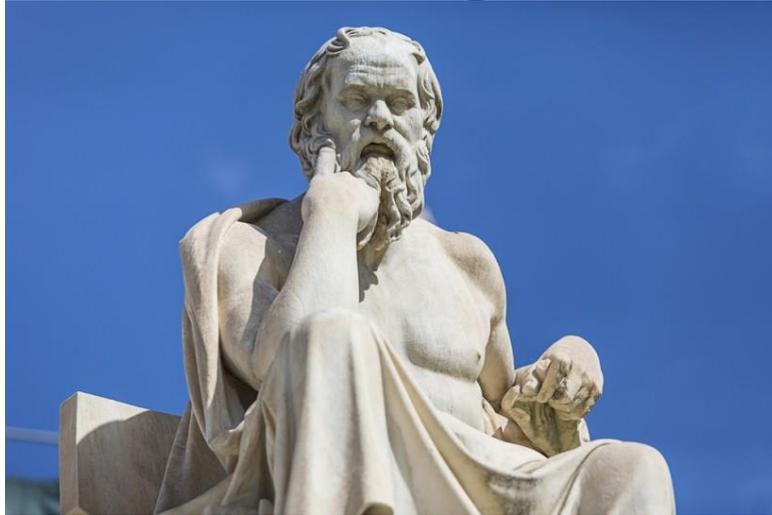
Dualidade do Elétron.....	50
Confrontos.....	51
Evolução e Transcendência.....	52
Imanência Quântica.....	54
Maiêutica Quântica.....	55
Vitalidade e Vida.....	56
Muitas Moradas.....	57
O Espaço e o Tempo.....	58
A Inconstância do Elétron.....	59
Dedução e Indução.....	61
O Homem e o Computador.....	62
Nilismo.....	63
Socialismo Político-populista.....	64
Augusto Comte e Bertrand Russel.....	65
Soberania da Consciência.....	66
Matéria, Energia e Consciência.....	67
Não-Localidade e Consciência.....	68
Viagem Mental pelo Infinito.....	69
Um Novo Paradigma.....	70
II -.....	71
Relatividade e Não-relatividade.....	72
II -	73

5ª Parte

Na Busca do Senhor Supremo do Universal

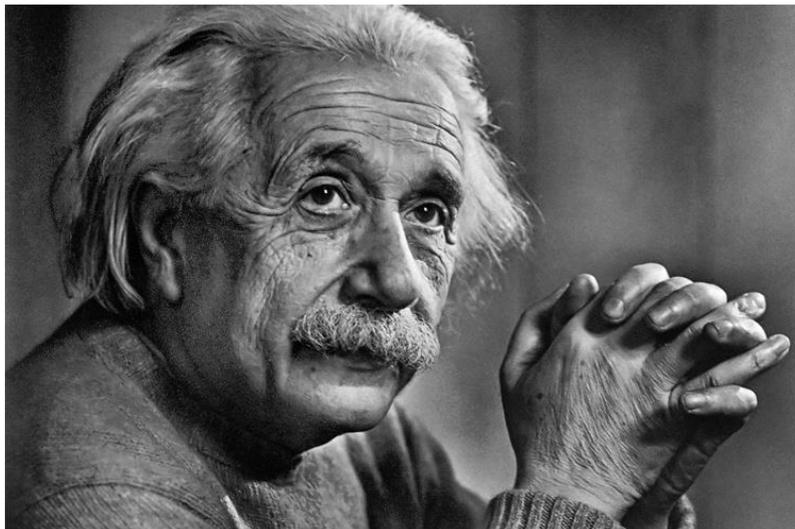
Existência de Deus.....	76
Alfa e Ômega.....	77
O Acaso e a Inteligência Suprema.....	78
Visão Dedutiva e Indutiva de Deus.....	79
Visão de Deus através da Natureza.....	81
Visão Transcendente de Deus.....	82
II.....	83
Deus e o Universo.....	84
II.....	85
III.....	86
Ciência e Transcendência.....	87
II.....	88
III.....	89
A Teia da Vida.....	90
Memória Quântica.....	92
A Origem de Deus.....	93
A Alma é Imortal Independe da Matéria.....	95
Da Existência de Deus.....	96
Deus, Espírito e Matéria.....	97
Sonata à Divindade.....	98
II	100
Fora do Tempo e do Espaço.....	101
Estar em Toda Parte e em Parte Alguma.....	102
Bibliografia.....	103
Obras Publicadas.....	104
Endereços eletrônicos.....	109
Obras Inéditas.....	110

Homenagens



2

2



3

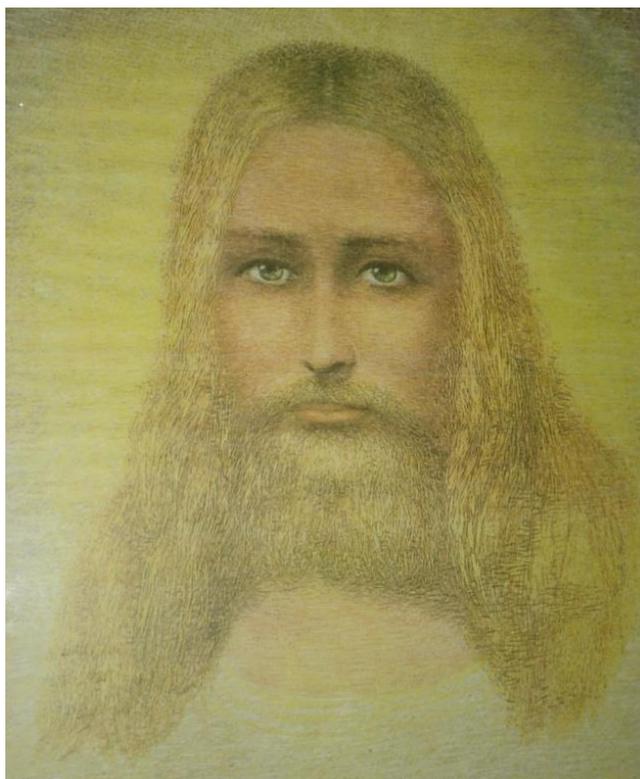
3

² - Filósofo grego. Nasceu em Atenas, Grécia, em 469 a. C. e faleceu em 399 a. C. É considerado como o maior filósofo da Humanidade. Cunhou a expressão “Conhece-te a ti mesmo”, pressuposto essencial da sabedoria.

³ - “Uma Nova História do Tempo” - Stephen Hawking - EDIOURO - 1ª Impressão - 2005, p. 98. O Maior físico de todos os tempos e autor da Teoria Geral da Relatividade. Nasceu em Ulm (Alemanha) e faleceu em Nova Jersey, Princeton (EE. UU.).²⁴

² - Sócrates - Filósofo grego. Nasceu em Atenas, Grécia, em 469 a. C. e faleceu em 399 a. C. É considerado como o maior filósofo da Humanidade. Cunhou a expressão "Conhece-te a ti mesmo", pressuposto essencial da sabedoria.

³ - Alberto Einstein (1879 – 1955). Segundo Stephen Hawking, em "Uma Nova História do Tempo" - EDIOURO - 1ª Impressão - 2005, p. 98, Einstein foi o maior físico de todos os tempos e também o autor da Teoria Geral da Relatividade. Nasceu em Ulm (Alemanha) e faleceu em Nova Jersey, Princeton (EE. UU.).



4

+ - É considerado, na Literatura Espírita, como o Governador Planetário, sendo um dos “Membros Divinos da Comunidade dos Espíritos Puros, Eleitos pelo Supremo Senhor do Universo” de acordo com a informação de Emmanuel, mentor espiritual de Chico Xavier, no livro “A Caminho da Luz” - FEB - 18ª edição - 1991, cap. I, p. 26/27. Conforme se colhe da obra citada, de Emmanuel, a Comunidade dos Espíritos Puros reuniu-se por duas vezes a respeito de nosso planeta: a primeira, há cerca de 4,5 bilhões de anos, quando se decidiu pela criação de um novo planeta que giraria em torno de nosso Sol, sob a direção de Jesus, e a segunda, quando tal Comunidade decidiu que o próprio Governador Planetário, Jesus, desceria à Terra, onde acabou por ser sacrificado por imposição do próprio Sinédrio, em Jerusalém. Fala-se, segundo o autor, no cap. XXIV, à página 210 da obra, de uma nova reunião da citada Comunidade dos Espíritos Puros, a respeito do destino da Terra, formulando o autor a seguinte indagação: “Que resultará desse conclave dos Anjos do Infinito? Deus o sabe.”

Bibliografia

- KARDEC - Allan - "O Livro dos Espiritos" (1)
HAWKING - Stephen - "Uma nova História do Tempo" (3)
DREES - Willem B. - "Para Além do Big Bang" (5)
GOSWAMI - Amit - "A Física da Alma" (8)
CAPRA - Fritjof - "O Tao da Física" (9)
KARDEC - Allan - "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (10)
KARDEC - Allan - "A Gênese" (13)
TESTAMENTO - Antigo - Gênesis (16)
XAVIER - Chico/Emmanuel - "Roteiro" (17)
XAVIER - Chico/Andre Luiz - "Evolução em Dois Mundos" (19)
TESTAMENTO - Novo - Mateus (20)
XAVIER - Chico/Emmanuel - "A Caminho da Luz" (21)
NOBRE - Marlene/Geraldo Lemos - "Não Será em 2012" (23)
XAVIER - Chico/Espíritos Diversos - "Servidores do Alem" (24)
CAMÕES - Luiz Vaz de - "Os Lusíadas" (25)
NOBRE - Marlene - " O Clamor da Vida" (30)
ROMANELLI - Rubens Costa - "O Primado do Espírito" (31)
CARVALHO - Vicente Augusto de - "Nossos Clássicos - POESIAS" (34)
GOSWAMI - Amit - "Universo Autoconsciente" (38)
OLIVEIRA - Weimar Muniz de - "Deduções Filosóficas e Induções Científicas da Existência de Deus" (40)
KAKU - Michio - "Hiperespaço" (41)
NIETZSCHE - Friedrich - "O Anticristo" (43)
MARX - Karl Heinrich - "O Capital" (44)
RIBEIRO - João - "O que é positivismo" (48)
RUSSEL - Bertrand - "Por que Não Sou Cristão" (50)
SARTRE - Jean-Paul - "A Transcendência do Ego" (51)
GOSWAMI - Amit - "O Médico Quântico" (54)
HAWKING - Stephen - "O Universo Numa Casca de Noz" (55)
DESCARTES - Rene - " O Discurso do Metodo" (56)
CAPRA - Fritjof - "O Ponto de Mutação" (57)
FLAMMARION - Camille - "Narrações do Infinito" (61)
TESTAMENTO - Novo - Apocalipse (65)
KAKU - Michio - "O Futuro da Mente" (68)
FLAMMARION - Camille - "Deus na Natureza" (74)
COLINS - Francis S. - "A Linguagem de Deus" (78)
XAVIER - Chico/Andre Luiz - "E a Vida Continua" (85)
NOBRE - Marlene - " A Alma da Matéria" (86)
ANDRÉA - Jorge - "Correlações Espirito-Matéria" (92)
PIRES - J. Herculano - "Agonia das Religiões" (107)*

* – Os números entre parênteses correspondem aos algarismos de rodapés.